

LUIZ ALBERTO DOS SANTOS

Lenalda Andrade Santos

Ao contrário da maioria dos brasileiros, foi de alívio o sentimento da dona de casa Alda Andrade Santos quando a seleção brasileira foi derrotada pelos uruguaios na final da Copa do Mundo de 1950. O jogo aconteceu cinco dias após o nascimento de Luiz Alberto e ela, que já sofrera a perda de dois bebês no pós-parto, temia que o barulho provocado pelas comemorações pusesse em risco a vidado recém-nascido.

O primogênito dos cinco filhos do comerciante Lindolfo Percílio dos Santos nasceu e cresceu no bairro Santo Antônio. Ali, cercado de cuidados familiares, viveu uma fase de intensa formação religiosa (foi Coroinha e membro da Congregação Mariana da Paróquia), fez o Curso Primário Elementar no Educandário Santa Beatriz e preparou-se para o exame de admissão, prestado no ano de 1961, no Colégio Estadual de Sergipe. No Estadual, como o Colégio era mais conhecido, Luiz Alberto cursou o Ginásio, concluído em 1965 e fez também o Científico. Como já trabalhava com o pai numa pequena “banca” de comércio, localizada no Mercado Thales Ferraz, cursou o ensino médio no turno da noite.

O cotidiano do Mercado forneceu o primeiro grande estímulo para a formação acadêmica e para as lutas que Luiz Alberto acabaria por

* Professora aposentada do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe. Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense. Coautora dos livros “Textos para a História de Sergipe” e “Para Conhecer a História de Sergipe”.

abraçar mais adiante. Naquele ambiente circulavam pessoas de famílias tradicionais, profissionais liberais de renome, significativa representação de trabalhadores, mas também desempregados e desajustados de toda ordem. Alguns bêbados, loucos, prostitutas, tinham ali sua residência. O Mercado Central era um espaço privilegiado das desigualdades sociais.

O interesse por uma formação que o ajudasse a compreender a vida do homem em sociedade foi decisivo na escolha do curso ao prestar vestibular, em 1969. Na Faculdade de Serviço Social da UFS, Luiz Alberto teve a oportunidade de compor, junto com professores e colegas, um grupo bastante motivado pelo debate de questões relacionadas ao saber e à reflexão sobre a ciência da sociedade.

Foi ali também, na convivência com o professor de Pesquisa Social, Jean Robert Weissshaupt, que sua vida acadêmica “sofreu um corte”. Segundo seu relato, junto com o professor francês veio o maio de 68, a prática de campo da escola norte americana, a revolução que ocorria no pensamento ocidental. Ao que acrescento uma intensa vida boêmia e o estreitamento dos laços de amizade entre colegas e professores.

A década de 1980 foi marcante para Luiz Alberto. Nesse período, o professor de Antropologia aliou atividades acadêmicas com uma forte militância sindical - foi presidente e teve participação decisiva na organização da Associação dos Docentes da UFS – ADUFS, e político partidária. Fez parte do grupo de fundadores do Partido dos Trabalhadores. Sua militância no PT incluiu participação em eleições como candidato, como coordenador de campanhas e a presidência da agremiação.

Até sua aposentadoria como professor da UFS, no ano de 1995, Luiz Alberto foi também Chefe de Departamento, exerceu os cargos de Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas e de Pró-reitor de Extensão de Assuntos Acadêmicos. Além disso, participou do Conselho Estadual de Estadual, como Conselheiro e como Presidente do colegiado.

Em tempos recentes, Luiz Alberto ampliou sua contribuição à educação e à cultura sergipana, enquanto Secretário de Educação da Barra dos Coqueiros e, posteriormente, Secretário de Estado da Cultura. Cabe ainda destaque para a atuação que consolidou sua projeção na sociedade sergipana, como Secretário do Patrimônio Histórico e Cultural.

No exercício do cargo que ocupou até a data do seu falecimento, em 12 de abril de 2014, o de Secretário da SUBPAC, Luiz Alberto comandou equipe responsável pela restauração do Palácio Olímpio Campos e sua transformação em museu aberto a visitação pública, o reconhecimento da Praça São Francisco como Patrimônio da Humanidade, a restauração do antigo Atheneuzinho e implantação do Museu da Gente Sergipana, a recuperação da Igreja de São Pedro, na reserva indígena Xocó, entre outros feitos.

Homem lúcido, equilibrado, inteligente, sóbrio nas atitudes, sincero nos pronunciamentos, determinado nas lutas em que se envolveu em variadas frentes, grande mediador de conflitos, exemplo de liderança, de cidadania, de boêmia, de amizade, de companheirismo... Muito se disse sobre Luiz Alberto ou Beto, como era conhecido.

Mas, o humanista, que sonhou, acreditou e fez sua parte na luta por um mundo melhor e exercitou com sabedoria a arte de viver bem o seu tempo, foi também um pai amoroso e muito presente na vida dos filhos e familiares. O chapéu que adotou e virou uma marca revela a origem sertaneja, do filho e neto de tropeiros que circulavam pelas matas levando fardos de algodão, transportados no lombo de mulas.

